



Benefícios do tratamento fonoaudiológico hospitalar em pacientes em uso de via alternativa de alimentação

Tema: Fonoaudiologia

RONAN MATTOS MEZZALIRA; CARLOS EDUARDO SARTORI FERNANDES; FRANCIELE PEREIRA SIMOR;
LISIANE LIEBERKNECHT SIQUEIRA; GABRIELA DECOL MENDONÇA

Hospital São Vicente de Paulo
Passo Fundo/RS

Introdução e objetivos: Na internação hospitalar os pacientes podem sofrer diversas alterações funcionais como limitações na ingestão de alimento por via oral, fazendo-se necessário o uso de via alternativa de alimentação. No contexto hospitalar, o fonoaudiólogo ingressa na equipe multidisciplinar com a finalidade de prevenir e reduzir complicações, gerenciando a deglutição de maneira segura e eficaz. O objetivo deste estudo foi verificar os benefícios do tratamento fonoaudiológico em pacientes em uso de via alternativa de alimentação.

Material e Métodos: Estudo desenvolvido em hospital referência no Rio Grande do Sul com pacientes internados nas enfermarias e Centro de Tratamento Intensivo. Analisaram-se os prontuários de pacientes entre 18 e 90 anos em uso de via alternativa e classificaram-se quanto ao tempo de internação, justificativa para o uso de via alternativa de alimentação, evolução do quadro e via de alimentação na alta hospitalar. A amostra dividiu-se em dois grupos denominados Com Acompanhamento Fonoaudiológico (CAF) e Sem Acompanhamento Fonoaudiológico (SAF).

Resultado e Discussão: O N foi de 288 prontuários, sendo 32,5% com acompanhamento e 67,5% sem acompanhamento fonoaudiológico. O tempo de internação do grupo CAF foi maior que do grupo SAF 9,7 dias. No CAF, 21,3% evoluíram a óbito e 78,7% tiveram alta hospitalar, enquanto no SAF 47,4% evoluíram a óbito e 52,6% tiveram alta. No CAF, 45,7% receberam alta com via oral exclusiva, 8,5% com via oral e via alternativa e 45,8% com via alternativa exclusiva, enquanto 18,6% do SAF tiveram alta com via oral exclusiva, 6,7% com via oral e via alternativa e 74,7% com via alternativa exclusiva.

Conclusão: A partir deste estudo, pode-se concluir que os pacientes com acompanhamento fonoaudiológico permanecem internados por mais tempo, contudo apresentam menor percentual de óbitos e maior ocorrência de alta hospitalar e com dieta por via oral exclusiva em relação aos pacientes sem acompanhamento fonoaudiológico.